

PERFIL DO GESTOR ESPORTIVO - ANÁLISE CENTRADA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE

ANA CLÁUDIA PORFIRIO COUTO
IVANA MONTANDON SOARES ALEIXO
KÁTIA LÚCIA MOREIRA LEMOS
MAURICIO DE AZEVEDO COUTO

GESPE – Grupo de Estudos em Sociologia e Pedagogia do Esporte da Escola de Educação Física Fisioterapia e Terapia Ocupacional da UFMG¹
Belo Horizonte – MG – Brasil
anacouto@ufmg.br

INTRODUÇÃO

A gestão traduz-se na atualidade como um tema de excelência em todas as áreas, caracteriza-se pela interdisciplinaridade e intersetorialidade. Marca decisivamente o trabalho estabelecido por redes, quer sejam públicas ou privadas. Sendo a gestão uma ferramenta fundamental importância para o desenvolvimento do esporte, entretanto esta deve estar em consonância com a sociedade, economia e tecnologia a qual está a serviço.

O tema da gestão, sobretudo a esportiva social é uma das grandes questões da sociedade dos dias atuais. A boa gerência é um recurso muito cobiçado. Com marcas significativas de competitividade entre os povos. Tal recurso é determinado, pela escassez de preparo e formação específica para atuação estratégica.

Os modelos de organização e gestão têm como preocupação central a cobertura, os custos do programa e o impacto sobre os destinatários.

A gestão é uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento do esporte, traduzindo-se na atualidade como um tema de excelência em todas as áreas, assim deve estar em consonância com a sociedade, economia e tecnologia as quais está inserida.

É marcada ainda por um ambiente de complexidade, de incerteza, paradigmas transformadores, neste contexto o gerente tem de enfrentar todos os dias em todas as organizações importantes, públicas e privadas, de qualquer setor as possibilidades, desafios, vitórias e derrotas.

Gerenciar significa coordenar e estabelecer parâmetros facilitadores nas ações diárias dos recursos humanos envolvidos, resolver os problemas, implementar políticas e executar ações planejadas. Além da operacionalização, o gestor assume uma gerência estratégica e busca dar condições para a realização de um processo, no qual a diversidade cultural, a globalização e o envolvimento de vários atores influenciam diretamente no estabelecimento das mudanças a serem promovidas.

Gerenciar é também o alcançar as metas previstas, ser empreendedor, buscar mecanismos estratégicos de visibilidade e acima de tudo transcender a desafios, barreiras e interditos.

Segundo CARNEIRO (2004), “como artífices das políticas, os gestores realizam a mediação entre as intenções declaradas no desenho do projeto e os produtos, efeitos e impactos esperados com a intervenção”.

Conforme o sistema CONFEF / CREF, o qual regula a atuação do profissional de Educação Física, compete aos gestores diagnosticar, identificar, planejar, organizar, supervisionar, coordenar, executar, dirigir, assessorar, dinamizar, programar, ministrar, desenvolver, prescrever, prestar consultoria, orientar, avaliar e aplicar métodos e técnicas de avaliação na organização, administração e/ou gerenciamento de instituições, entidades, órgãos e pessoas jurídicas cujas atividades fins sejam atividades físicas e/ou desportivas.

¹ Pesquisa financiada pela Pró-Reitoria de Pesquisa da UFMG.

Um dos mecanismos de gestão, baseado nos paradigmas atuais é a chamada Gestão Participativa, no qual o envolvimento e a participação das pessoas envolvidas nas decisões diretamente relacionadas ao seu campo profissional é fundamental para gerar maior comprometimento e co-responsabilidade com a obtenção de melhores resultados e maior satisfação com o trabalho.

Oferece aos profissionais envolvidos e à comunidade a oportunidade de aprender a participar, lhes permite exercer o direito de contribuir com as transformações sociais que necessitam ser implementadas.

Acreditar que a participação é o melhor caminho para motivar, envolver e comprometer as pessoas com os resultados almejados e de aproximar a organização da comunidade. Significa, ainda acreditar na capacidade operativa e criativa da equipe de trabalho e que é preciso persistência e vontade para construir no dia-a-dia um processo de aprendizagem coletiva em que todos aprendam a dialogar, opinar, contestar, argumentar, ceder, propor e agir dentro de princípios éticos como o respeito às diferenças, a tolerância, a solidariedade e a cooperação.

Neste sentido, objetivou-se neste estudo conhecer o perfil do gestor esportivo na região metropolitana de Belo Horizonte, identificando sua qualificação, seu vínculo com a profissão e o campo de maior atuação dos profissionais de Educação Física que optaram pela gestão esportiva.

MATERIAIS E MÉTODOS

Métodos

Foram aplicados questionários enviados via Correios para os Gestores Esportivos dos três setores da sociedade (1º setor – Governo; 2º setor – Capital Privado e 3º setor – instituições sem fins lucrativos), além de uma Carta de Apresentação.

Os questionários foram analisados através dos princípios da estatística não paramétrica (SIEGEL e CASTELAN, 2006).

Amostra

Foram encaminhados 123 questionários, dos quais foram respondidos e devolvidos 73 questionários, destes 60 foram considerados válidos. Os 13 questionários descartados apresentaram informações incompletas ou deixaram de conter alguma resposta, o que prejudicaria a fidedignidade dos resultados.

Cuidados Éticos

A pesquisa e o TCLE foram submetidos à aprovação do Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais, sob registro no SISNEP CAAE - 0376.0.203.000-08.

Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Coleta de dados

Os dados foram coletados mediante aplicação de questionário adaptado de SARMENTO (2006) e foram analisados através dos princípios da estatística não paramétrica (SIEGEL e CASTELAN, 2006), por meio da porcentagem e média das respostas e agrupados em tabelas com base nas questões propostas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos mostraram que dos 60 gestores que responderam à pesquisa 76,6% são do sexo masculino e com idade média de 37,8 anos, enquanto 23,4% dos gestores que responderam à questão são do sexo feminino e com idade média de 32,8 anos.

Quanto à faixa etária, pode-se afirmar que 50% dos gestores do sexo feminino estão na faixa etária de 20 – 29 anos e que 41,3% dos gestores do sexo masculino estão na faixa etária de 30 – 39 anos.

Não havia, na amostra, gestores esportivos do sexo feminino na faixa etária de 50 anos ou mais.

Quanto ao setor de atuação dos Gestores Esportivos, 44,40% responderam que atuam na iniciativa privada, sendo 82,14% destes do sexo masculino.

No entanto, o fato dos profissionais participantes do presente estudo atuarem em maioria na iniciativa privada – deparamos no sexo masculino, com atuação nas instituições de iniciativa privada (47%) e com idade entre 30 – 39 anos, seguido pelas instituições municipais (24,5%), mas com idade entre 40 – 49 anos.

Já os gestores esportivos do sexo feminino atuam primariamente nas instituições municipais com 42,9% das respostas e em sua maioria estão na faixa etária de 30 – 39 anos, seguido pela atuação na iniciativa privada, 35,7%, com a idade entre 20 – 29 anos exclusivamente.

Pode-se admitir, com uma relação entre faixa etária e instituição em que os gestores atuam, que 72,3% dos gestores esportivos desenvolvem suas atividades em instituições de iniciativa privada e têm idade entre 20 – 29 anos.

Quanto ao regime de trabalho, 56,7% da população estudada desenvolvem suas atividades em regime integral, sendo que destes 37,2% atuam na iniciativa privada e, na mesma proporção (37,2%), na iniciativa municipal.

O tempo de atuação na gestão esportiva foi verificada em anos, sendo encontrado uma média de 8 anos. Quando analisada por sexos, para o masculino este valor é de 8,8 anos em média de atuação na e para o sexo feminino esta média cai para 5,6 anos.

Quanto à formação acadêmica 78,3% dos participantes da pesquisa são graduados em Educação Física, sendo 66% destes com ambos os títulos em Licenciatura e Bacharelado.

Dos profissionais graduados, 67,3% obtiveram o título em instituições públicas, enquanto 32,7% dos gestores que responderam obtiveram o título em instituições privadas.

Dos profissionais graduados nas instituições públicas, 35,1% atuam em instituições de iniciativa privada e 32,4% em instituições municipais.

Em relação aos 32,7% dos profissionais graduados em instituições privadas 66,7% atuam na iniciativa privada, enquanto 22,2% desses atuam na iniciativa municipal.

Dos 60 questionários obtidos, 54 gestores esportivos, 90% da amostra, afirmaram que respondem diretamente por uma equipe de trabalho. Quando feito uma análise por sexo e faixa etária tem que 100% dos gestores esportivos do sexo masculino que respondem diretamente por uma equipe de trabalho estão nas faixas etárias de 20 – 29 e 50 – 59. Já no sexo feminino, 100 % dos gestores esportivos com idade entre 30 – 39 e 40 – 49 respondem diretamente por uma equipe de trabalho.

A partir dos dados obtidos, é importante ressaltar que nas faixas etárias de 50 - 59 e 60 ou mais não identificou gestores esportivos do sexo feminino, desta forma a faixa etária que apresenta uma maior porcentagem, 94,1%, de gestores esportivos que respondem diretamente por uma equipe de trabalho, em ambos os sexos, é a de 20 – 29.

Em relação à área de atuação dos gestores esportivos 15,3% está inserido na gestão de projetos sociais, destes 76,2% pertencem ao sexo masculino e 23,8% pertencem ao sexo feminino.

Quanto à área de maior atuação entre os sexos encontramos que do sexo masculino 14,4% atuam na área de gestão de projetos sociais e em igual proporção na administração privada. Para o sexo feminino 19,2% atuam na área de gestão de projetos sociais e em igual

proporção na gestão de instituições esportivas.

Não há, na amostra, gestores do sexo feminino nas áreas de Turismo Esportivo ou outras.

CONCLUSÃO

A preocupação atual da Educação Física é capacitar e dar amplas possibilidades para que o profissional possa atuar em todas as áreas que envolvem a atividade física e o esporte. A gestão, sobretudo, a gestão pública e social é um campo recente de atuação do profissional. Uma vez que, esta área era ocupada exclusivamente por profissionais da administração. A partir da regulamentação da profissão, em 01/ 09/ 1998, através da lei 9696 este campo de atuação abriu e fez crescer o interesse destes profissionais.

Neste contexto, como apontou a pesquisa, os campos de atuação, como: os negócios de esportes, Lazer e Recreação; Administração e prática do Esporte; Terceiro setor; Educação; Administração pública; Saúde e Estética dentre outros segmentos demonstram a magnitude das possibilidades de inserção do profissional.

Com base nos dados levantados, a ampliação dos espaços de atuação do profissional é significativa, tanto no setor público quanto no setor privado identificando a necessidade real da qualificação dos profissionais para atuação neste campo.

Concluiu-se com este estudo que nos três setores da sociedade são encontrados gestores esportivos qualificados e experientes.

A qualificação do gestor esportivo em sua maioria é específica em Educação Física, graduados em licenciatura e ou bacharelado, o que pode ser considerado e evidenciar como uma necessidade de incluir no currículo do curso de Educação Física disciplinas de formação na área da gestão e administração esportiva.

Reafirmamos a necessidade de apresentar ao graduando em Educação Física as possibilidades de atuação na área, direcionar os conteúdos e práticas das disciplinas para prepará-lo para se inserir neste mercado.

Sugerimos que novos estudos sejam realizados no sentido de se identificar nos cursos de graduação em Educação Física a verificação das disciplinas na área de gestão já que o mercado tem absorvido profissionais com conhecimentos teóricos e práticos em gestão esportiva nos três setores da sociedade.

Acredita-se, desta forma, que esta pesquisa poderá contribuir sobremaneira na formação dos profissionais, na sua qualificação e no estabelecimento do seu perfil.

REFERÊNCIAS

- BARDIN, L. *Análise de Conteúdo*. Edições 70: Lisboa, 1977.
- CARNEIRO, C.B.L.; COSTA. B.L.D. *Gestão Social – O que há de novo?* Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte. 2004
- CARREIRO, E.A. *Gestão da Educação Física e esporte*. Editora Gunabara Koogan, Rio de Janeiro, 2007.
- FLICK, U. *Uma introdução à pesquisa qualitativa*. Tradução de Sandra Netz. 2a ed. Bookman: Porto Alegre. 2004.
- LUDKE, M., ANDRÉ, M. E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.
- MARCONI, M. de A., LAKATOS, E. M. *Técnicas de Pesquisa*. 3ª Edição. São Paulo: Atlas, 1996.
- QUIVY, R., CAMPENHOUT, L. V. *Manual de Investigação em Ciências Sociais*. Lisboa: Gradiva, 1992.

- SARMENTO, P. J. Perfil Organizacional e Funcional. 2006. <http://forumolimpico.org/?q=node/300> <<acesso em 13 de julho de 2008>>
- SIEGEL, S. & CASTELAN, J. *Estatística não-paramétrica para ciências do comportamento*. Artmed, Porto Alegre, 2006.
- VALA, J. *A análise de conteúdo*. In Metodologia das Ciências Sociais. A. S. Silva e J. M. Pinto (EDS). Porto: Edições Afrontamento: 121-128, 1986.

Ana Cláudia Porfírio Couto – Rua Conceição do Mato Dentro, 250/103 – B – Bairro Ouro Preto – Belo Horizonte – MG – (31) – 3409 2344.